

NOME: MAX MYLLER CARDOSO LIMA

TÍTULO: CULTURA, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS PARA UMA ECONOMIA DA CULTURA SUSTENTÁVEL

AUTORES: MAX MYLLER CARDOSO LIMA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Ministério da Cultura

PALAVRA CHAVE: Cultura; democracia; desenvolvimento regional; economia solidária; sustentabilidade

#### RESUMO

O presente artigo tenta articular as possibilidades de as iniciativas culturais da sociedade civil poderem se consolidar como importantes movimentações econômicas e ações políticas, de forma a se constituírem como um ethos que promova o diálogo e a construção de uma realidade que empreenda um desenvolvimento social regional e local na diversidade. No histórico da revitalização de um espaço público cultural, busca-se identificar os elementos dessa possibilidade, apontando para a articulação entre o desenvolvimento econômico, integrado ao social, a partir da economia da cultura. Perante os diversos impasses que imobilizam o desenvolvimento de uma economia da cultura proeminentemente local-regional, que se relaciona ao nacional e global, propõe-se uma reflexão, em cuja superação para esta questão exige uma gestão mais participativa e democrática do território, aliada a iniciativas efetivas da sociedade civil em empreendimentos que foquem, também, nos interesses coletivos regionalizados.

Embora seja a maior cidade de sua região, Divinópolis não está fora da realidade encontrada na maioria dos municípios do interior do país, existe uma grande carência de espaços para atividades artísticas culturais. O único teatro existente divide espaço entre as peças teatrais, apresentações musicais, eventos da prefeitura, como também, eventos corporativos. Não se identificou, até o momento, nenhuma galeria de arte e os espaços para exposição de trabalhos artísticos, ou culturais, se restringem à biblioteca pública municipal, Ataliba Lago, ao espaço GTO, um pequeno hall na câmara municipal, ao Museu GTO, espaço privado onde se encontram algumas peças do autor, e o Museu Histórico, que fica constantemente ocupado com objetos e obras históricas.

A região centro-oeste, em seus 26 municípios, possui um significativo mercado consumidor de cultura e um pólo produtor muito ativo. Porém, mesmo com toda essa amplitude, a partir de pesquisas realizadas pelo Ponto de Cultura de Divinópolis, a maior reivindicação dos grupos culturais e carência explicitada pela população do município é a ausência de espaços para atividades culturais. Na cidade, há um importante espaço cultural que, com a passar das últimas décadas, foi gradativamente sendo desativado, embora tenha sido um local onde várias movimentações históricas da cidade aconteceram.

Nessa etapa do projeto Ponto de Cultura de Divinópolis, buscou-se desenvolver uma construção de uma rede de atuação de agentes culturais jovens para a revitalização (apropriação e experimentação de novas possibilidades de ocupação) de um espaço cultural ocioso e em estado de depredação na cidade, o Centro de Artes, estabelecendo-se um processo de formação que contribua com a atuação dos agentes jovens e a consolidação de seus grupos e movimentos culturais; materializando-se, ainda, essa rede na organização e constituição de uma associação cultural para a sustentabilidade e continuidade das ações desenvolvidas pelos agentes também nesse espaço.

Para essa revitalização, articulou-se uma mobilização dos agentes, com início em 2010, que já estavam em formação no Ponto de Cultura de Divinópolis, e outros que dialogavam com o Ponto. Para a construção dessa rede, foram realizados vários encontros onde foram problematizados as formas com que essa revitalização se daria, já estimulando o uso a partir da demandas dos grupos culturais participantes. Esse processo de "empoderamento" inicial, além de colaborar com a consolidação da rede dos agentes culturais, oferecendo tensão a sua trama, provocaria impactos nos usos que esse espaço cultural tinha até o momento. Nos encontros também houveram momentos e encaminhamentos para a formalização da associação cultural que, gradativamente, foi corporificando as intencionalidades e as demandas dos sujeitos envolvidos. A metodologia de trabalho, contou, então, com a proposta de ação-formadora, adotada pelo Ponto desde o início de suas atividades, onde se propõe aprender-agindo e agir aprendendo.

"A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, 'ação cultural' para liberdade, por isso mesmo, ação com eles (...). A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência." (FREIRE, pág. 30)

Para tanto, torna-se necessário um processo de transformação e inovação, tecnológica e social, na economia criativa regional no qual o desenvolvimento solidário, como fomento de novas forças produtivas e de instauração de novas relações de produção, pode exercer uma importante função na efetivação da sustentabilidade de ações culturais como essa, que engendrem também formas diferenciadas de articulação e colaboração entre a sociedade civil, o mercado e o poder público, para a criação, consolidação, uso e acesso à espaços públicos-coletivos. A partir dessa experiência, identifica-se, dessa forma, a necessidade de se realizar um mapeamento das ações culturais, com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre a economia da cultura local, em suas dimensões de produção, circulação, distribuição e consumo culturais no município de Divinópolis, que estará articulado a mobilização para a Conferência Municipal de Cultura que se realizará em novembro de 2012. Pretende-se, nesse diagnóstico, além de se reconhecer as características a cultura local, com seus pontos de inovação e demandas de ampliação, delinear potenciais propostas para se promover o desenvolvimento integrado efetivo e sustentável a partir do campo cultural.